INOVAÇÃO SOCIAL NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA PESQUISA-AÇÃO COM CATADORES E CATADORAS NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

ANA BEATRIZ HAAG[1]

[1]*Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – anabeatrizhaag159@gmail.com*

Inovação social na gestão de resíduos sólidos: uma pesquisa-ação com catadores e catadoras no município de Florianópolis

A inovação social, temática que tem ganhado crescente relevância nas pesquisas acadêmicas ao longo do século XXI, refere-se à novas formas de enfrentamento dos problemas sociais. Tais problemas caracterizam-se pela complexidade e diversidade de causas que o produzem e sustentam, exigindo estratégias de ação capazes de considerar as especificidades do contexto em que se manifestam. Nesse sentido, para o enfrentamento de problemas complexos, torna-se necessário identificar e compreender quem são os atores que compõem o ecossistema em que eles se manifestam, isto é, os agentes que, por meio de suas interações, contribuem para a manutenção e a dinâmica desse ambiente. Assim, a transformação social não decorre de mudanças isoladas ou pontuais, mas da articulação entre os diferentes atores sociais, de modo a possibilitar a construção de novas formas de enfrentamento aos problemas sociais.

Na raiz da inovação social (IS) estão os beneficiários, isto é, as pessoas afetadas diretamente pelas ações propostas. Contudo, para a criação e o desenvolvimento da IS é indispensável a cooperação entre diferentes atores. Nesse sentido, torna-se necessário destacar tanto os envolvidos no processo quanto a qualidade das parcerias estabelecidas (Cloutier, 2003). O modelo do processo e de dimensões de uma inovação social apresentado por Patias et al. (2017) destaca a participação de atores pertencentes a diferentes esferas, como organizações privadas, públicas, parcerias público-privadas (PPPs) e entidades do terceiro setor. Diante dessa diversidade de agentes envolvidos na formulação de propostas e na construção de processos voltados ao alcance de um objetivo comum, os autores ressaltam a importância da identificação de lideranças, de modo que os papéis de cada participante estejam claros e que haja coordenação, articulação e governança ao longo do processo.

A transformação social não pode ser compreendida a partir de perspectivas isoladas ou restritas. Pelo contrário, ela demanda a integração de diferentes visões, conhecimentos e potencialidades oriundas de múltiplos setores da sociedade. Contudo, para que esse processo avance, é necessário que tais esferas estejam representadas e que tenham capacidade de se articular e atuar de forma colaborativa. Assim, parte-se da compreensão de que mudanças duradouras são construídas a partir do reconhecimento coletivo, da participação ativa de diversos atores e, sobretudo, do diálogo e da articulação entre eles, de modo a ampliar sua capacidade de mobilização.

Movimentos sociais que, por meio de sua capacidade de ação coletiva e de articulação com os demais atores envolvidos em determinado campo, apresentam maiores possibilidades de avançar em suas reivindicações, seja pela ampliação da visibilidade pública, pelo apoio institucional ou pelo aumento de seus recursos. Em contrapartida, campos cujos atores se encontram fragmentados, com baixa articulação e reduzida visibilidade social e política, tendem a enfrentar maiores desafios para promover avanços em suas demandas e reivindicações.

Desempenhando atividades indispensáveis para a manutenção e a transformação do bem-estar social e ambiental, os catadores e catadoras de materiais recicláveis constituem uma categoria que, apesar de sua importância, ainda apresenta baixa visibilidade social e enfrenta diversos desafios de articulação. Esses desafios envolvem tanto a mobilização interna, quanto a capacidade de articulação com agentes externos, como instituições públicas e privadas. A categoria passou a ser reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) em 2002, marco que representou um importante avanço. Contudo, esse reconhecimento ainda está aquém para garantir a valorização social da categoria e enfrentar os desafios estruturais vivenciados pelos catadores e catadoras, que seguem marcados pela precarização do trabalho, pela invisibilidade social e pela capacidade limitada de articulação com demais instituições.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305/2010, constitui um exemplo de inovação social promovida a partir de uma política pública que busca novas formas de realizar a gestão de resíduos no Brasil. A legislação estabelece diretrizes relacionadas à gestão integrada e ao gerenciamento dos resíduos sólidos, reconhecendo que o descarte adequado de materiais que perderam valor para quem os consumiu demanda um conjunto de ações de responsabilidade individual e coletiva.

No início do século XXI, a produção de lixo era de aproximadamente 500g por dia para cada brasileiro (Grippi, 2001), já em 2022 mais do que dobramos a quantidade de lixo produzido por pessoa, chegando a 1,04kg (ABREMA, 2025). Dados mais recentes estimam que, em 2024, o país tenha produzido aproximadamente 81,6 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos (ABREMA, 2025). O crescimento da produção de resíduos evidencia a necessidade de desenvolvimento de formas de gestão capazes de responder aos desafios associados ao descarte inadequado desses materiais.

Em uma das etapas fundamentais do processo de gestão de resíduos encontram-se os catadores e as catadoras de materiais recicláveis, que podem atuar na coleta e na triagem dos materiais, viabilizando sua reinserção na cadeia produtiva por meio da logística reversa. Ao desempenharem uma atividade indispensável à promoção da sustentabilidade ambiental, esses trabalhadores transformam materiais socialmente considerados sem valor em fonte de renda, obtendo, por meio de sua comercialização, recursos financeiros para sua subsistência.

Apesar de sua relevância socioambiental, os catadores e catadoras historicamente ocupam posições marcadas pela vulnerabilidade social, precarização do trabalho e baixa valorização social. Pesquisa realizada pelo Instituto Pragma (2022), com 306 organizações de reciclagem no Brasil, identificou a existência de 9.854 trabalhadores atuando em associações e cooperativas, sendo 56% mulheres e com renda média nacional de R$ 1.478,00. Estudos anteriores também indicam a predominância de pessoas negras e pardas na atividade, refletindo processos históricos de exclusão social e racial no mercado de trabalho (Cherfem, 2016).
Considerando a relevância dos catadores e catadoras de materiais para a gestão de resíduos sólidos, torna-se imprescindível torna-se fundamental compreender as condições que favorecem ou limitam sua capacidade de ação coletiva enquanto atores sociais e políticos. A capacidade de ação coletiva tem potencial para ampliar tanto o reconhecimento social, quanto sua capacidade

No âmbito nacional, é possível identificar movimentos que atuam na articulação dos catadores e das catadoras de materiais recicláveis, como o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e a Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (ANCAT). Em Santa Catarina, esse papel é desempenhado pela Federação Catarinense dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis. Contudo, ao se considerar o contexto municipal de Florianópolis, não foi identificado um movimento

estruturado voltado à articulação coletiva entre as associações e cooperativas locais, evidenciando possíveis fragilidades na construção de agendas comuns e na capacidade de incidência coletiva desses atores.

Diante desse cenário, a presente pesquisa parte do entendimento de que a fragilidade da articulação entre os catadores e catadoras não deve ser apenas observada analiticamente, mas também enfrentada por meio da construção de espaços participativos capazes de promover aproximação, diálogo e construção coletiva entre os atores envolvidos. Nesse sentido, propõe-se a realização de um fórum de articulação entre associações, cooperativas e demais atores relacionados à gestão de resíduos recicláveis em Florianópolis, concebido simultaneamente como espaço de intervenção e produção de conhecimento. A partir de uma abordagem de pesquisa-ação, busca-se compreender de que maneira a construção de um espaço participativo pode contribuir para o fortalecimento da capacidade de ação coletiva dos catadores e catadoras enquanto atores centrais desse campo.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar como a realização de um "fórum de articulação" contribui para o fortalecimento da capacidade de ação coletiva dos catadores e catadoras enquanto atores centrais no campo da gestão de resíduos recicláveis em Florianópolis.

Objetivos Específicos

- Caracterizar o campo da gestão de resíduos recicláveis em Florianópolis, identificando os principais atores, relações e formas de organização dos catadores e catadoras;
- Identificar os desafios, demandas e limitações na articulação dos catadores e catadoras;
- Planejar e implementar o fórum de articulação como intervenção participativa, voltada à promoção do diálogo, da aproximação entre atores e da construção de agendas comuns;
- Analisar as interações durante o fórum, com foco na capacidade de ação coletiva e construção de agendas comuns;
- Analisar as contribuições do fórum para o fortalecimento da capacidade de ação coletiva dos catadores e catadoras.

Metodologia

Está pesquisa assumirá uma abordagem qualitativa e seguirá a estratégia de pesquisa-ação com enfoque participativo para sua execução. Assim, a intenção desta pesquisa não é descobrir objetos absolutos, mas prosseguir da construção do diálogo (Godoi, Bandeira-de-Melo, Silva, 2006).

Ao reconhecer a invisibilidade dos sujeitos e da atividade investigada nesta pesquisa, a compreensão da pluralidade de conhecimentos produzidos requer um aprofundamento no campo, de modo a evidenciar os significados atribuídos pelos próprios atores aos símbolos que mobilizam. Os modelos adotados por associações e cooperativas distanciam-se dos padrões convencionais das organizações clássicas, apresentando especificidades que demandam análise

a partir de seus sentidos e práticas. Nesse contexto, compreender como e por que as ações são realizadas exige atenção às relações sociais que as sustentam e lhes conferem significado.

A partir da teoria proposta pela inovação social, que coloca que os atores como uma parte fundamental para geração de novas propostas para a transformação social, e ao perceber uma fragilidade relacionada à articulação entre os atores que compõem a gestão de resíduos frente a instituições de poder, oferecer canais que promovam a articulação entre seus atores possui potencial para seu fortalecimento.

Considerando a intenção de fortalecer os canais de articulação da categoria dos catadores e catadoras, a pesquisa propõe-se a utilização da estratégia de pesquisa-ação, que, a partir de seu enfoque participativo, procura clarear uma situação complexa e propor possíveis ações para seu enfrentamento (Thiollent, 2009), sendo compreendida como uma estratégia reflexiva que utiliza-se do caráter colaborativo e do engajamento dos participantes para realizar transformações sociais e emancipar os atores envolvidos (Macke, 2010).

Os participantes da pesquisa serão catadores e catadoras de resíduos sólidos que exercem suas atividades em associações ou cooperativas de reciclagem no município de Florianópolis. Não serão incluídos trabalhadores que atuam de forma autônoma, uma vez que o foco do estudo está na análise da articulação entre atores com capacidade de ação coletiva. A inclusão de catadores autônomos demandaria uma investigação complementar, voltada a compreender e incentivar sua inserção em formas organizativas que fortaleçam a representação de suas demandas.

Os dados serão coletados por meio da observação dos pesquisadores envolvidos no encontro, com apoio de gravação em vídeo para possibilitar a compreensão detalhada das falas dos participantes. As respostas ao objetivo geral desta dissertação, compreender se e de que modo o fórum pode contribuir para o fortalecimento da ação coletiva de catadores e catadoras, serão construídas a partir das próprias contribuições dos participantes da pesquisa. Nesse contexto, cabe à pesquisa sistematizar e interpretar os pontos levantados pelos participantes, identificando e categorizando as temáticas emergentes de forma analítica. Esse procedimento permitirá organizar os elementos que se mostraram mais relevantes e compreender as potencialidades do fórum enquanto espaço de fortalecimento da ação coletiva.

Assim, considerando a adoção da abordagem qualitativa, com coleta de dados baseada na observação e nas falas dos participantes durante o fórum de articulação promovido, entende-se que a análise temática constitui uma estratégia adequada para produzir interpretações consistentes dos dados empíricos. Tal opção metodológica está alinhada aos objetivos da pesquisa, uma vez que a análise temática “colabora muito para a geração de uma análise interpretativa sobre os dados” (Souza, 2019, p. 52).

Braun e Clarke (2006; 2014), desenvolveram uma estrutura robusta para a análise temática que permite sistematizar os dados de forma a codificá-los para posterior identificação de padrões. A partir da identificação dos padrões, torna-se possível a interpretação consistente frente ao objetivo da pesquisa. Para as autoras, a análise temática possui um caráter flexível, com grande potencial de oferecer um relato rico, complexo e detalhado dos dados. A partir da gravação do encontro realizado com catadores e catadoras que atuam na gestão de resíduos sólidos em Florianópolis, as falas serão transcritas e submetidas ao processo de codificação.

Em seguida, os códigos serão agrupados em temas centrais, buscando identificar padrões de sentido presentes no conjunto dos dados. Na etapa seguinte, será verificado se os temas construídos apresentam correspondência com os códigos gerados e com o material empírico como um todo. Assim, será elaborado um mapa temático que evidencie os principais temas e os códigos que os compõem, possibilitando uma revisão analítica de sua consistência e

de sua aderência ao conteúdo das falas. Por fim, será produzido o relatório, no qual os temas identificados serão interpretados e discutidos à luz do objetivo da pesquisa e em diálogo com a literatura científica mobilizada.

A utilização da análise temática para análise dos dados tem potencial para trazer à luz conhecimentos intrínsecos às experiências e percepções dos participantes, tornando mais nítidos as temáticas que emergem da articulação entre esses atores. Considerando a base teórica da inovação social associada ao paradigma democrático, entende-se que o diálogo entre os sujeitos que compõem o campo é uma ferramenta essencial na construção de novas formas de enfrentamento dos problemas sociais.

Resultados esperados

Para os catadores e catadoras, esta pesquisa apresenta potencial para favorecer uma maior articulação entre os atores que compõem o campo da reciclagem no âmbito municipal. Embora existam movimentos sociais com reconhecida capacidade de mobilização e incidência política, como o MNCR, a FECCAT e a ANCAT, ainda se observa, em Florianópolis, a necessidade de fortalecer espaços de articulação voltados às demandas específicas da categoria em um contexto marcado por singularidades geográficas, econômicas e institucionais.

Uma articulação mais intensa entre catadores e catadoras do município pode ampliar sua legitimidade nos processos de negociação com instituições públicas e privadas, especialmente no que se refere às condições de realização de suas atividades laborais e à ampliação de seu reconhecimento social. Nesse sentido, a construção de vínculos coletivos e de estratégias compartilhadas possui potencial para fortalecer a capacidade política da categoria, mobilizando forças diante das estruturas de poder que integram o ecossistema da gestão de resíduos sólidos.

Além do produto científico desta pesquisa, a depender da adesão e dos resultados do fórum, pretende-se elaborar uma carta de intenções que reúna as principais demandas levantadas pelos participantes da pesquisa. Esse documento poderá subsidiar o encaminhamento dessas demandas a outras instituições, bem como servir de base para a participação das associações e cooperativas em editais e iniciativas que apoiem seu desenvolvimento.

A elaboração desse material tem como finalidade sistematizar, em linguagem formal, os interesses, necessidades e prioridades apontados por catadores e catadoras, contribuindo para o avanço da gestão de resíduos em Florianópolis. Nesse sentido, a carta poderá fortalecer a capacidade de diálogo das associações e cooperativas com diferentes instituições públicas e privadas, viabilizando apoio, parcerias e ações voltadas ao fortalecimento da categoria.

Conclusão

Diante do apresentado, a pesquisa busca contribuir para a capacidade de ação coletiva dos catadores e catadoras de materiais recicláveis enquanto atores centrais no campo da gestão de resíduos sólidos em Florianópolis. Parte-se do entendimento de que o enfrentamento de problemas sociais complexos, como a gestão de resíduos, possui potencial de transformação a partir do fortalecimento das relações de articulação, diálogo e mobilização entre os diferentes atores envolvidos.

Ao propor a construção de um fórum de articulação como espaço participativo de encontro, diálogo e construção coletiva, a pesquisa pretende analisar de que maneira a

aproximação entre associações, cooperativas e demais instituições relacionadas ao campo da reciclagem pode contribuir para o fortalecimento da ação coletiva da categoria. Mais do que um espaço de debate, o fórum é concebido como uma estratégia de inovação social voltada à criação de canais de participação e cooperação capazes de ampliar a visibilidade dos catadores e catadoras e potencializar sua capacidade de ação coletiva.

Além disso, ao adotar a pesquisa-ação como estratégia metodológica, busca-se articular produção de conhecimento e intervenção social, reconhecendo os catadores e catadoras não apenas como objeto de estudo, mas como sujeitos ativos na construção de propostas e interpretações sobre sua própria realidade. Nesse sentido, espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir tanto para o avanço teórico das discussões sobre inovação social e ação coletiva quanto para o fortalecimento prático das formas de organização e articulação da categoria no contexto municipal.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RESÍDUOS E MEIO AMBIENTE. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2025. São Paulo: ABREMA, 2025.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Documento eletrônico. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 22 mar. 2026.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Usando análise temática em psicologia. **Qualitative Research in Psychology,** Londres, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BRAUN, V.; CLARKE, V. What can thematic analysis offer health and wellbeing researchers? **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being,** Londres, v. 9, p. 26152, 2014.

CHERFEM, C. O. Relações de gênero e raça em uma cooperativa de resíduos sólidos: desafios de um setor. In: PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional.** Rio de Janeiro: IPEA, 2016, p. 47-74.

CLOUTIER, J. Qu'est-ce que l'innovation sociale? Montréal: Crises, 2003. Documento eletrônico. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272566640_Qu'est-ce_que_l'innovation_sociale. Acesso em: 15 maio 2026.

GRIPPI, S. **Lixo, reciclagem e sua história:** guia para as prefeituras brasileiras. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

INSTITUTO PRAGMA. Anuário da reciclagem 2022. São Paulo: Instituto Pragma, 2022. Documento eletrônico. Disponível em: https://anuariodareciclagem.com.br/. Acesso em: 9 maio 2026.

MACKE, J. A pesquisa-ação como estratégia de pesquisa participativa. In: SILVA, A. B.; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais:** paradigmas, estratégias e métodos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Cap. ?, p. 207-236.

PATIAS, T. Z.; GOMES, C. M.; OLIVEIRA, J. M.; BOBSIN, D.; LISZBINSKI, B. B. Modelos de análise da inovação social: o que temos até agora? **Brazilian Journal of Management and Innovation (Revista Brasileira de Gestão e Inovação),** [S. l.], v. 4, n. 2, p. 125-147, 2017.

SILVA, A. B.; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. 2. ed. São Paulo: **Saraiva,** 2010.

SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia,** Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

THIOLLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. 2. ed. São Paulo: **Atlas,** 2009.